

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO  
PRIMEIRA ETAPA . **PROPOSTA DE TRABALHO**



*Parque Esportivo Comunitário*  
**GRANDE PARTENON**

UFRGS - Faculdade de Arquitetura - 2009/1  
Acadêmico : GUILHERME FERREIRA NOGUEIRA  
Prof. Orientador : Arq. César Bastos Vieira



## **PROPOSTA DE TRABALHO**

### **ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA**

- JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DA TEMÁTICA ESCOLHIDA.....	<b>02</b>
- ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO URBANO.....	<b>03</b>

### **ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO**

- DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO.....	<b>04</b>
- METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO.....	<b>04</b>

### **ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS**

- AGENTE DE INTERVENÇÃO.....	<b>05</b>
- CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO.....	<b>05</b>
- ASPECTOS TEMPORAIS: PRAZOS DE EXECUÇÃO.....	<b>05</b>
- ASPECTOS ECONÔMICOS: ESTIMATIVAS DE CUSTOS.....	<b>05</b>

### **ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA**

- ORGANOGRAMA GERAL: GRUPAMENTOS E UNIDADES ESPECIAIS.....	<b>06</b>
- DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS, DIMENSIONAIS, POPULAÇÃO, EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO.....	<b>07</b>

### **LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO**

- ÁREA DE INTERVENÇÃO: POTENCIAIS, SISTEMA DE CIRCULAÇÃO E PONTOS DE REFERÊNCIA.....	<b>09</b>
- SITUAÇÃO E ENTORNO VIÁRIO.....	<b>10</b>
- TENDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO.....	<b>11</b>
- FATORES AMBIENTAIS: MICROCLIMA.....	<b>12</b>
- LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAFÉTRICO.....	<b>13</b>
- LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.....	<b>14</b>

### **CONDICIONANTES LEGAIS.....**

**16**

### **FONTES DE INFORMAÇÃO.....**

**18**

### **HISTÓRICO ESCOLAR.....**

**19**

### **PORTFÓLIO ACADÊMICO RESUMIDO.....**

**20**



## PARQUE ESPORTIVO COMUNITÁRIO DA GRANDE PARTENON

A inclusão social através do esporte surge como uma das soluções mais eficazes na melhoria da educação e desenvolvimento de crianças e adolescentes. A prática de esportes, além de pilar fundamental da educação, atua criando oportunidades e alternativas aos jovens, afastando-os da criminalidade e proporcionando a melhoria de sua saúde física e mental.

A necessidade de um espaço amplo e adequado para a prática esportiva e cultural justifica-se pela visível carência de locais apropriados para tais atividades. No caso de Porto Alegre, estes espaços são quase inexistentes e as pessoas, na maior parte das vezes, dependem de grande deslocamento para usufruir dos benefícios que os lugares oferecem. Esse tipo de atividade somente é encontrado nos grandes parques públicos da cidade (a exemplo do Parque Marinha do Brasil, Parque Farroupilha e Parque Moinhos de Vento) ou, então, em clubes, nos quais o acesso é restrito e direcionado apenas a uma minoria. Destaca-se que os parques supracitados encontram-se concentrados na área central da cidade, salientando a distância entre o centro e periferia onde geralmente habita a população menos favorecida.

Em face de tal carência, ainda mais acentuada na região leste de Porto Alegre, que abrange parte considerável da população de baixa renda (classes C e D), sendo predominantemente residencial, com comércio apenas nos grandes eixos viários (Avenidas Bento Gonçalves, Ipiranga e Protásio Alves) e com escassez de equipamentos de acesso público e gratuito destinados ao esporte, à cultura e ao lazer, tem-se a justificativa e relevância do local e da temática escolhidos.

O projeto refere-se à implantação de um centro poliesportivo e cultural comunitário que compreenderá um ginásio de dois pavimentos com quadras poliesportivas, complexo de natação com piscina semi-olímpica, dotados de arquibancadas, e sala de ginástica. Na parte cultural, o ginásio abrigará palco para apresentações, biblioteca, salas de computação, auditórios e salas de dança. Na área externa, um amplo espaço com quadras poliesportivas, pista de caminhada e espaços destinados a exposições culturais e apresentações musicais e teatrais (anfiteatro), bem como áreas verdes com quiosques com churrasqueias e zonas de estar, servido com estacionamento para carros e ônibus. O projeto pretende abranger, portanto, dois espaços distintos: uma área aberta; e outra fechada, também pública, mas de circulação por acesso controlado.

Esta proposta de parque esportivo objetiva à integração da comunidade denominada “grande Partenon”, visando a atender, como o próprio nome indica, não apenas o bairro Partenon, mas também os demais bairros que o circundam como São José, Agronomia, Vila João Pessoa e Jardim Carvalho.

A escolha do tema encontra-se vinculada ao conhecimento do sistema de saúde comunitária existente nos bairros Partenon e São José, que apresenta um programa modelo no Estado, e de repercussão internacional, o qual funciona através de unidades básicas de saúde espalhadas pela região para atendimento ao público, representado pelo Centro de Saúde - Escola Murialdo (CSEM), com sede na Avenida Bento Gonçalves.

O complexo esportivo, neste contexto, atuaria como complemento frente ao trabalho já desenvolvido pelo Murialdo, uma vez que o esporte igualmente atua na melhoria das condições de saúde, tanto física como mental, e o desenvolvimento social voltado à comunidade da chamada “grande Partenon”.





A área de intervenção localiza-se em um ponto estratégico da zona leste, mais especificamente, na divisa dos bairros Partenon e São José, na Avenida Bento Gonçalves, esquina Rua São Guilherme, próximo à junção com a Avenida Ipiranga, em uma área adjacente a uma comunidade que atinge mais de 50 mil habitantes. A localização do sítio é propícia ao acesso tanto por meio de transporte público, através da Avenida Bento Gonçalves, que é servida por muitas linhas de ônibus, como por automóveis.



MAPA PARCIAL DE PORTO ALEGRE - RS

Por tratar-se de uma área muito extensa que vai até a Lomba do Pinheiro foi delimitada uma área de aproximadamente 2,2 hectares para o desenvolvimento do projeto, definindo um quarteirão fechado através da extensão da Rua Primeiro de Março e da Av. Elias Cirne Lima. O sítio encontra-se livre para construções e apresenta apenas vegetação rala e rasteira com poucas árvores de pequeno e médio porte mas sem grandes valores ambientais que necessitem ser preservados.







### **PRIMEIRA ETAPA: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO**

- CARACTERIZAÇÃO DO TEMA: Apresentação e justificativa da temática escolhida
- DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: definição dos níveis de desenvolvimento pretendidos, metodologia adotada e instrumentos de trabalho.
- DEFINIÇÕES GERAIS: caracterização dos agentes de intervenção e usuários, dos aspectos temporais e econômicos.
- DEFINIÇÃO DO PROGRAMA: descrição das atividades, com seus requerimentos funcionais, ambientais, dimensionais, populacionais, e equipamentos; organogramas gerais.
- LEVANTAMENTOS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO: análise das relações entre o programa e o sítio, levantamentos da área e seu entorno: características morfológicas, funcionais, ambientais e de infraestrutura.
- CONDICIONANTES LEGAIS: apresentação das normas que regulamentam o terreno e o tema proposto.
- FONTES DE INFORMAÇÃO: listagem de bibliografia, legislações, manuais técnicos, entrevistas e outras fontes consultadas.

### **SEGUNDA ETAPA: ANTEPROJETO**

- Implantação geral, plantas de situação e de localização.....escala a definir
- Plantas baixas da edificação e espaços abertos.....esc. 1:250 - 1:50
- Planta de Cobertura.....esc. 1:100
- Cortes transversais e longitudinais da edificação e espaços abertos.....esc. 1:250 - 1:50
- Elevações gerais e parciais.....esc. 1:250 - 1:50
- Perspectivas internas e externas.....sem escala
- Diagramas e organogramas conceituais.....sem escala
- Planilha de áreas.....sem escala

### **TERCEIRA ETAPA: DESENVOLVIMENTO FINAL**

TODOS OS ELEMENTOS DA ETAPA ANTERIOR, COM AS COMPLEMENTAÇÕES E MODIFICAÇÕES NECESSÁRIAS

- Detalhamento.....escalas a definir
- Maquete final.....escala a definir
- Caderno resumo.....sem escala

### **METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO**

**METODOLOGIA:** no Trabalho Final de Graduação, a metodologia a ser seguida será a mesma adotada nos ateliês de projeto anteriores, que é composta das seguintes etapas:

- LEVANTAMENTO DE DADOS / DEFINIÇÃO DO PROGRAMA / ANÁLISE DE CONDICIONANTES LEGAIS / LANÇAMENTO DO PARTIDO / DESENVOLVIMENTO DO ANTEPROJETO

#### **INSTRUMENTOS:**

- elaboração de desenhos, perspectivas e a diagramação e composição de pranchas e painéis através de softwares da área e croquis a mão livre;
- elaboração de maquetes físicas volumétricas e de anteprojeto.



## AGENTE DE INTERVENÇÃO

O projeto e sua execução são uma iniciativa própria em conjunto com a comunidade da grande Partenon com o objetivo de criar um parque esportivo e cultural comunitário para essa região da cidade que possibilite uma integração dos moradores, além de desenvolvimento e benefícios à comunidade.

O parque tem como principal objetivo servir àqueles moradores próximos ao local e que carecem de um equipamento público de qualidade como o proposto.

Para tornar viável uma possível execução da obra, haveria necessidade da concretização de uma parceria entre os governos Municipal e Estadual e apoio e financiamento de empresas privadas. O financiamento da obra ocorreria através de diferentes fontes, tais como:

- investimentos da iniciativa privada através das Leis de incentivo ao esporte e cultura e Leis de incentivo fiscal;
- doação de materiais de construção por empresas ligadas à construção civil e engajadas em projetos sociais;
- mobilização da própria comunidade;
- investimentos governamentais voltados ao desenvolvimento da região.

## CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

O projeto abrange principalmente os moradores da região leste de Porto Alegre, dos bairros da grande Partenon e que não dispõe do acesso a equipamentos privados como clubes e universidades.

Além disso, o projeto visa a atender, em maior parte, crianças e adolescentes, uma vez que o o centro esportivo tem como objetivos a melhoria da educação e saúde dos jovens através do esporte e da cultura.

## ASPECTOS TEMPORAIS

A execução do projeto pode ser realizada em uma única etapa ou em etapas distintas, porquanto depende de doações e investimentos externos e em diversos níveis, em conformidade com as possibilidades do agente de intervenção e da disponibilidade da liberação dos recursos financeiros em questão.

A execução em etapas não permite a previsão de um prazo para conclusão da obra.

## ASPECTOS ECONÔMICOS

- estimativa de custo da construção:

Área construída x 1,00 CUB (fevereiro/2009):

GINÁSIO POLIESPORTIVO:  $5749 \text{ m}^2 \times \text{R\$ } 1079,34 = \text{R\$ } 6.205.125,66$

PAVILHÃO CULTURAL (0,8xCUB)  $470 \text{ m}^2 \text{ R\$ } 863,47 = \text{R\$ } 405.830,90$

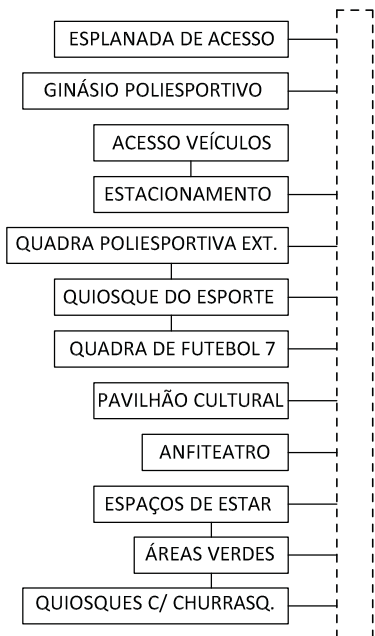
**O CUSTO DO TERRENO NÃO FOI OBTIDO PARA O CÁLCULO FINAL DA OBRA.**

**ESTIMATIVA DE CUSTO TOTAL DAS EDIFICAÇÕES: R\$ 6.610.956,56**

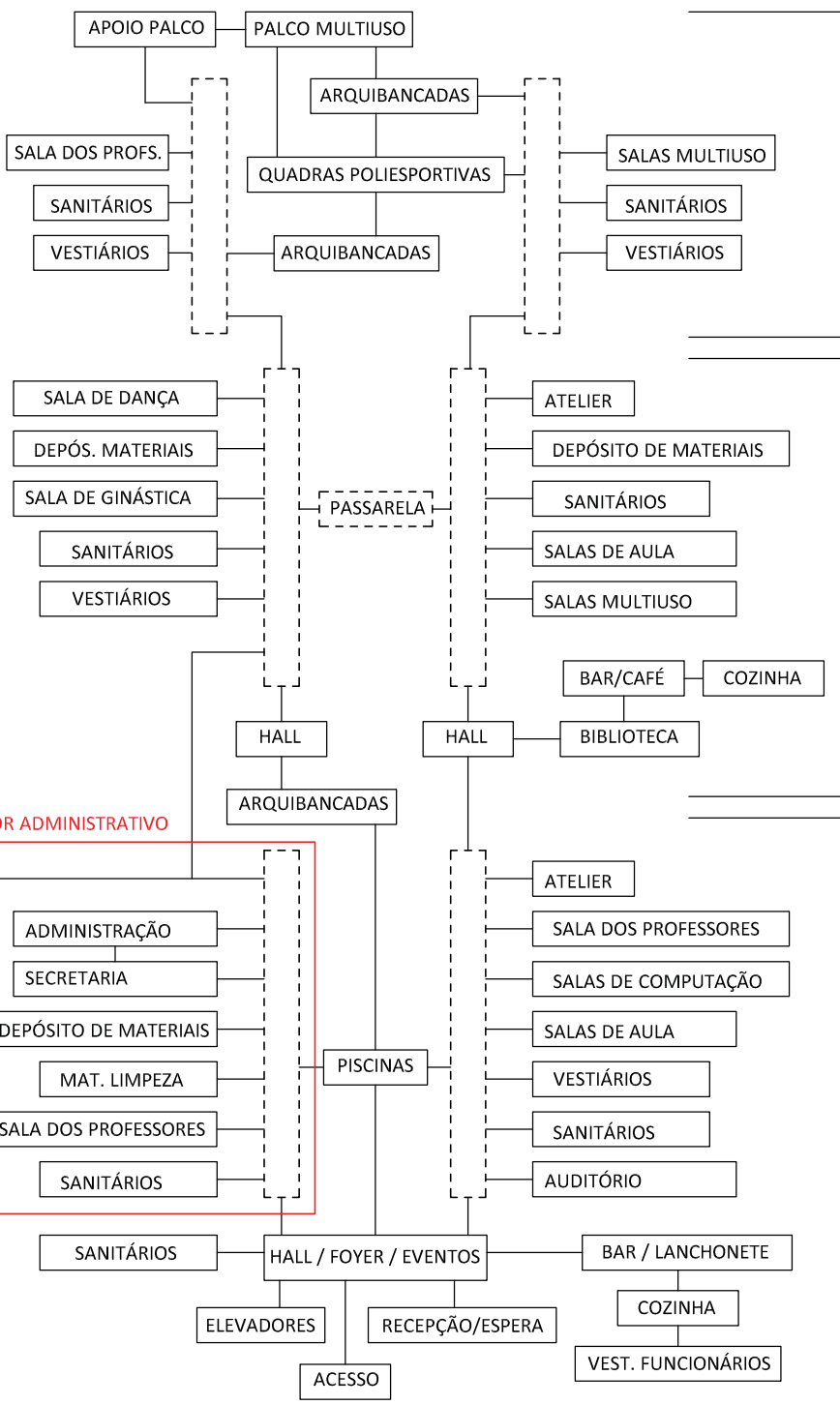


### GRUPAMENTOS E UNIDADES ESPECIAIS

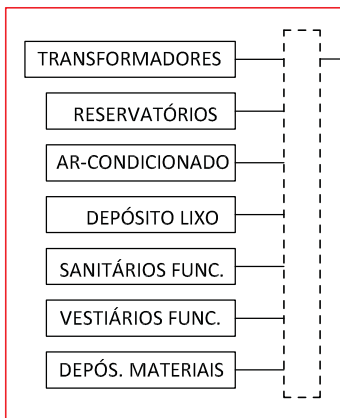
#### ESPAÇOS ABERTOS



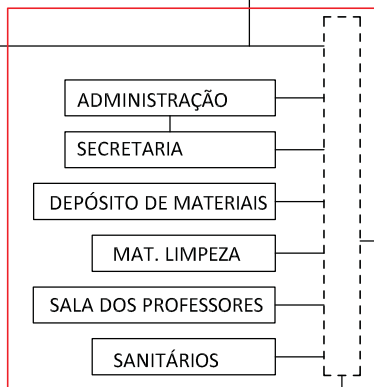
#### GINÁSIO POLIESPORTIVO



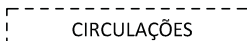
#### SETOR DE APOIO



#### SETOR ADMINISTRATIVO



#### LEGENDA:



— CONEXÕES / PORTAS





## REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS, DIMENSIONAIS E POPULAÇÃO POR UNIDADE ESPACIAL.

AMBIENTES	FUNÇÕES	POPULAÇÃO		COND. AMB.			ÁREA
		FIXA	FLUT.	Ilumin.	Vent.	AC	
RECEPÇÃO	Informações, espera, encaminhamentos	01	03	750 lux	S	S	30m <sup>2</sup>
HALL / FOYER	Ampla foyer de entrada com área de estar, junto à recepção	01	20	750 lux	S	S	150m <sup>2</sup>
LAVABOS	Necessidades fisiológicas, higiene pessoal	00	03	200 lux	S	N	12m <sup>2</sup>
BAR / CAFÉ	Bar/Café para 30 pessoas para uso do público em geral	02	30	750 lux	S	S	60m <sup>2</sup>
COZINHA	Cozinha para apoio do bar/café	03	05	750 lux	S	N	30m <sup>2</sup>
VEST. FUNCION.	Necessidades fisiológicas, higiene pessoal	00	10	200 lux	S	N	40m <sup>2</sup>
ADMINISTRAÇÃO	Procedimentos administrativos de rotina, organização dos eventos, cursos, etc.	02	05	750 lux	S	S	20m <sup>2</sup>
SECRETARIA	Administração dos gastos e custos do parque local para inscrição dos cursos oferecidos	02	05	750 lux	S	S	15m <sup>2</sup>
SALA PROFS.	Sala para preparação das aulas, guardar seus pertences pessoais e para descanso	00	05	750 lux	S	S	20m <sup>2</sup>
DEP. MATERIAIS	Local para guardar materiais das escolinhas esportivas e outros objetos do parque	00	05	200 lux	S	N	12m <sup>2</sup>
MAT. LIMPEZA	Depósito para guardar os materiais de limpeza do ginásio	00	02	200 lux	S	N	06m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS	Necessidades fisiológicas, higiene pessoal	00	15	200 lux	S	N	60m <sup>2</sup>
SALAS DE AULA	Espaço para realizações de aulas teóricas, cursos sazonais, etc.	00	20	750 lux	S	S	40m <sup>2</sup>
SALAS COMPUT.	Espaço com 30 computadores para uso do público em geral	01	30	750 lux	S	S	60m <sup>2</sup>
SALA PROFS.	Sala para preparação das aulas, guardar seus pertences pessoais e para descanso	00	05	750 lux	S	S	20m <sup>2</sup>
VESTIÁRIOS	Necessidades fisiológicas, higiene pessoal	00	15	200 lux	S	N	40m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS	Necessidades fisiológicas, higiene pessoal	00	15	200 lux	S	N	60m <sup>2</sup>
AUDITÓRIO	Auditório para 100 pessoas para realização de aulas especiais, palestras, cursos, etc.	00	100	750 lux	S	S	150m <sup>2</sup>
ATELIER	espaço com mesas para aulas práticas e cursos de arte.	00	30	750 lux	S	S	60m <sup>2</sup>
PISCINAS	Grande pavilhão com piscina semi-olímpica, piscina de aquecimento e hidroginástica e piscina infantil.	00	40	750 lux	S	S	1500m <sup>2</sup>
ARQUIBANCADAS	arquibancada para 300 pessoas com visão da piscina e acesso para a mesma.	00	300	750 lux	S	S	200m <sup>2</sup>
HALL	Espaço de distribuição e circulação de pessoas.	00	15	750 lux	S	S	30m <sup>2</sup>
SALA DE DANÇA	Sala ampla para aulas de dança	00	30	750 lux	S	S	80m <sup>2</sup>
SALA GINÁSTICA	Sala ampla para aulas de ginástica e aparelhos de musculação	00	30	750 lux	S	S	100m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS	Necessidades fisiológicas, higiene pessoal	00	15	200 lux	S	N	60m <sup>2</sup>
VESTIÁRIOS	Necessidades fisiológicas, higiene pessoal	00	20	200 lux	S	N	40m <sup>2</sup>
DEPÓSITO	Local para guardar materiais das escolinhas esportivas e outros objetos do parque	00	03	200 lux	S	N	12m <sup>2</sup>

ENTRADA

SETOR ADMINISTRATIVO

SETOR ESPORTIVO - TÉRREO

SETOR ESPORTIVO - 2° PAV.



## REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS, DIMENSIONAIS E POPULAÇÃO POR UNIDADE ESPACIAL.

AMBIENTES	FUNÇÕES	POPULAÇÃO		COND. AMB.			ÁREA
		FIXA	FLUT.	Ilumin.	Vent.	AC	
HALL	Espaço de distribuição e circulação de pessoas.	00	15	750 lux	S	S	30m <sup>2</sup>
BIBLIOTECA	Biblioteca para uso da comunidade com mesas de estudo e leitura.	01	30	750 lux	S	S	100m <sup>2</sup>
BAR/CAFÉ	Bar/Café dentro da biblioteca para 20 pessoas.	02	20	750 lux	S	S	45m <sup>2</sup>
COZINHA	Cozinha para apoio do bar/cafê	02	05	750 lux	S	S	20m <sup>2</sup>
ATELIER	espaço com mesas para aulas práticas e cursos de arte.	00	30	750 lux	S	S	60m <sup>2</sup>
DEPÓSITO	Local para guardar materiais das escolinhas esportivas e outros objetos do parque	00	02	200 lux	S	N	12m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS	Necessidades fisiológicas, higiene pessoal	00	15	200 lux	S	N	60m <sup>2</sup>
SALAS DE AULA	Espaço para realizações de aulas teóricas, cursos sazonais, etc.	00	30	750 lux	S	S	100m <sup>2</sup>
SALAS MULTIUSO	Salas para eventos periódicos e outras necessidades especiais de utilização.	00	50	750 lux	S	S	120m <sup>2</sup>
QUADRAS POLI	2 quadras poliesportivas de basquete, volei e futsal e 1 quadra maior de handball e futsal (oficiais).	00	30	750 lux	S	S	1500m <sup>2</sup>
ARQUIBANCADAS	arquibancada para 600 pessoas com visão das quadras poliesportivas.	00	600	750 lux	S	S	400m <sup>2</sup>
PALCO MULTIUSO	Palco para apresentações de teatro, música, canção, etc.	00	10	750 lux	S	S	60m <sup>2</sup>
APOIO PALCO	Área de apoio ao palco com depósito e sanitários.	00	10	200 lux	S	S	30m <sup>2</sup>
SALA DOS PROFS.	Sala para preparação das aulas, guardar seus pertences pessoais e para descanso	00	05	750 lux	S	S	15m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS	Necessidades fisiológicas, higiene pessoal	00	15	200 lux	S	N	60m <sup>2</sup>
VESTIÁRIOS	Necessidades fisiológicas, higiene pessoal	00	20	200 lux	S	N	40m <sup>2</sup>
SALAS MULTIUSO	Salas para eventos periódicos e outras necessidades especiais de utilização.	00	50	750 lux	S	S	60m <sup>2</sup>
RESERVATÓRIOS	Área para os reservatórios de água.	00	01	100 lux	S	N	60m <sup>2</sup>
TRANSFORM.	Área para os transformadores de energia.	00	01	100 lux	S	N	10m <sup>2</sup>
AR COND.	Área para a casa de máquinas do sistema de ar condicionado.	00	01	100 lux	S	N	10m <sup>2</sup>
DEPÓSITO LIXO	Área para armazenamento de lixo do ginásio para retirada posterior.	00	01	100 lux	S	N	10m <sup>2</sup>
VEST. FUNCION.	Necessidades fisiológicas, higiene pessoal, guarda-volumes de objetos pessoais.	00	10	200 lux	S	N	40m <sup>2</sup>
ÁREA EXPOSIÇÃO	Grande pavilhão para exposições temporárias de arte, fotografia, etc.	02	100	750 lux	S	S	300m <sup>2</sup>
ATELIER	espaço com mesas para aulas práticas e cursos de arte.	00	30	750 lux	S	S	60m <sup>2</sup>
DEP. MATERIAIS	Local para guardar materiais usados nas aulas e cursos no atelier.	00	02	200 lux	S	N	20m <sup>2</sup>
SANITÁRIOS	Necessidades fisiológicas, higiene pessoal	00	10	200 lux	S	N	40m <sup>2</sup>
BAR/CAFÉ	Bar/Café dentro do pavilhão de exposições para 30 pessoas.	03	30	750 lux	S	S	50m <sup>2</sup>

SETOR CULTURAL - 2° PAV.

SETOR ESPORTIVO - 2° PAV.

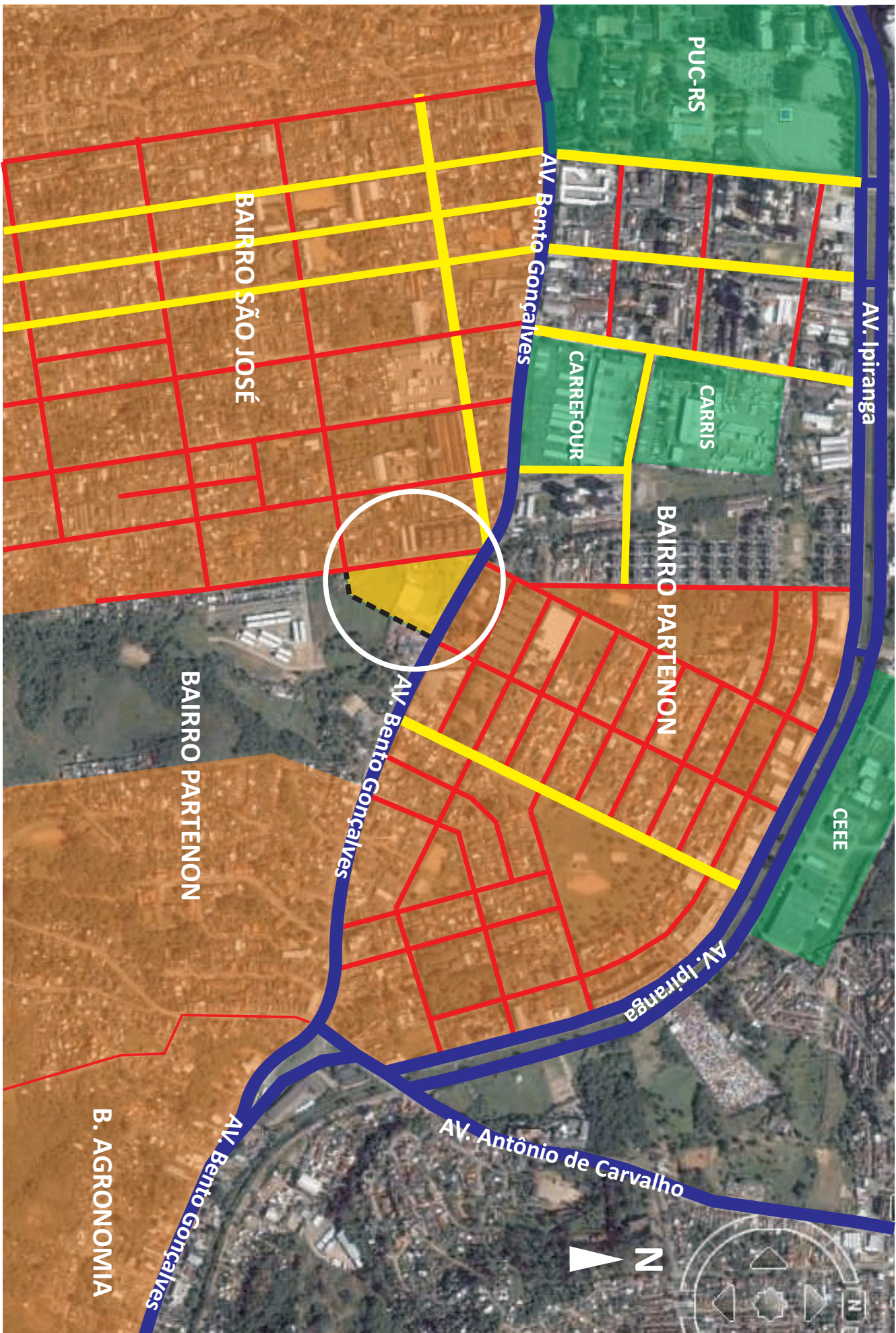
SETOR DE APOIO

PAVILHÃO CULTURAL (ÁREA EXTERNA)





SITUAÇÃO, SISTEMA DE CIRCULAÇÃO, POTENCIAIS, PONTOS DE REFERÊNCIA



-  Vias Principais: Alto Fluxo de Veículos e pedestres
-  Vias Secundárias: Médio Fluxo de Veículos e pedestres
-  Vias Locais: Baixo Fluxo de Veículos e pedestres
-  Zonas residenciais: área de influência do projeto
-  Pontos referenciais na região
-  Terreno escolhido para intervenção





## LEGENDA:

- ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ Extensão de vias existentes para delimitação do terreno
- Via Principal de acesso ao terreno
- Vias Secundárias de acesso ao terreno
- Área de intervenção

## Situação atual dos bairros do entorno do terreno

### Bairro Partenon

População/2000: 47.460 moradores  
Homens: 22.123  
Mulheres: 25.337  
Área: 570 ha  
Densidade: 83 hab/ha  
Taxa de Crescimento 91/2000: (-)0,1% aa  
Número de domicílios: 14.899  
Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000: 7,54 salários mínimos.

### Bairro São José

População/2000: 28.957 moradores  
Homens: 13.878  
Mulheres: 15.079  
Área: 212 ha  
Densidade: 137 hab/ha  
Taxa de Crescimento 91/2000: 0,9% aa  
Número de domicílios: 8.156  
Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000: 3,60 salários mínimos.



Av. Bento Gonçalves



Rua São Guilherme



Rua Saldanha da Gama



Av. Elias Cirne Lima



## CONSULTA AO REGIME URBANÍSTICO DO IMÓVEL

DIVISÃO TERRITORIAL

LIMITES DA FACE

LIMITE INICIAL : 1

LIMITE FINAL : 267

MZ 3 UEU 146 QUARTEIRÃO 73

PRÉDIOS RELACIONADOS NA FACE: NÃO

## REGIME URBANÍSTICO

SUBUNIDADE

1

DENS ATIV APR VOL

5 1 5 5

LIMITE INICIAL : 1

LIMITE FINAL : 267

## ALINHAMENTO PREDIAL

LIMITE INICIAL : 1

LIMITE FINAL : 267

ALINHAMENTO : 04,00 m DO MEIO-FIO

GABARITO : 18,00 m



MAPA DO MACROZONEAMENTO DE PORTO ALEGRE

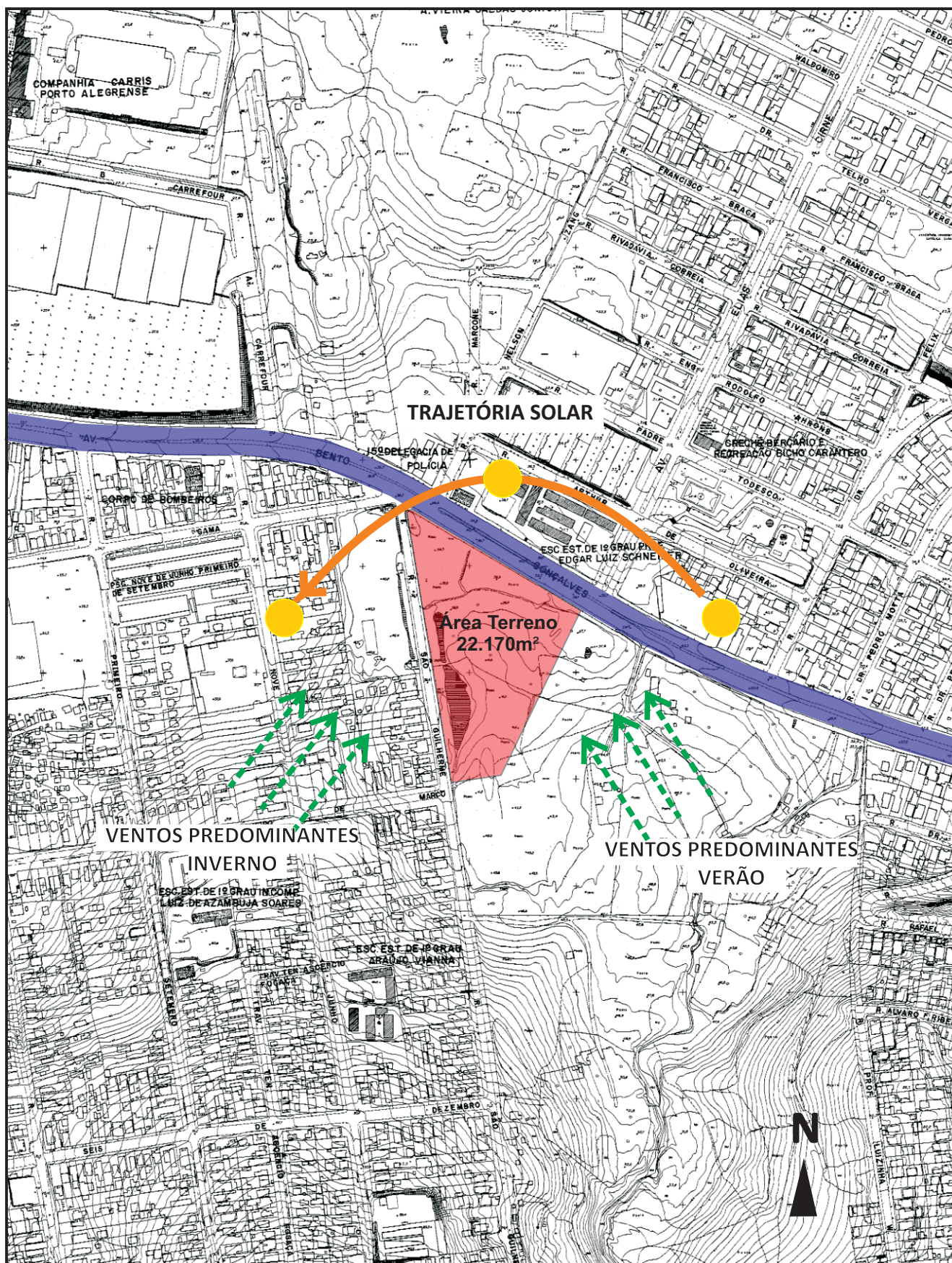
## TENDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO

**Cidade Xadrez (Macrozona 3)** - recebe este nome porque nela serão fortalecidas ligações viárias nos sentidos norte/sul e leste/oeste, que formam justamente uma trama viária xadrez. Nestas áreas o Plano Diretor incentiva o surgimento de novos "centros", dando estímulos para que ali se instale uma grande variedade de atividades comerciais, de serviços e de lazer, misturadas ao uso residencial. São marcos estruturadores os três Corredores de Centralidade: Sertório/Assis Brasil, Anita Garibaldi/Nilo Peçanha e Ipiranga/Bento Gonçalves.

O terreno encontra-se em uma área que prevê zonas de uso residencial, mas como o projeto trata de um equipamento urbano especial e que necessita localizar-se em uma área predominantemente residencial pois tem a participação ativa da comunidade que o cerca como uma dos pilares do tema proposto. Além disso, como fora citado acima, a macrozona em que situa-se o sítio incentiva o surgimento de novos polos atrativos nessas regiões, sejam eles comerciais, de serviços ou de lazer.

O PDDUA também prevê no anexo 5.4 que não há restrições de equipamentos de serviços com Interferência Ambiental nível 1, que abrange, entre outras atividades, centros esportivos e de cultura, para áreas com potenciais predominantemente residenciais. O plano estabelece também altura máxima de 18 m para edificações na região da área de intervenção e densidade bruta de 350 hab./ha e 100 econ./ha. O sítio possui, segundo o Plano, Índice de Aproveitamento de 1,3, tendo como índice máximo 2,0 (índice de aproveitamento + índice alienável adensável).





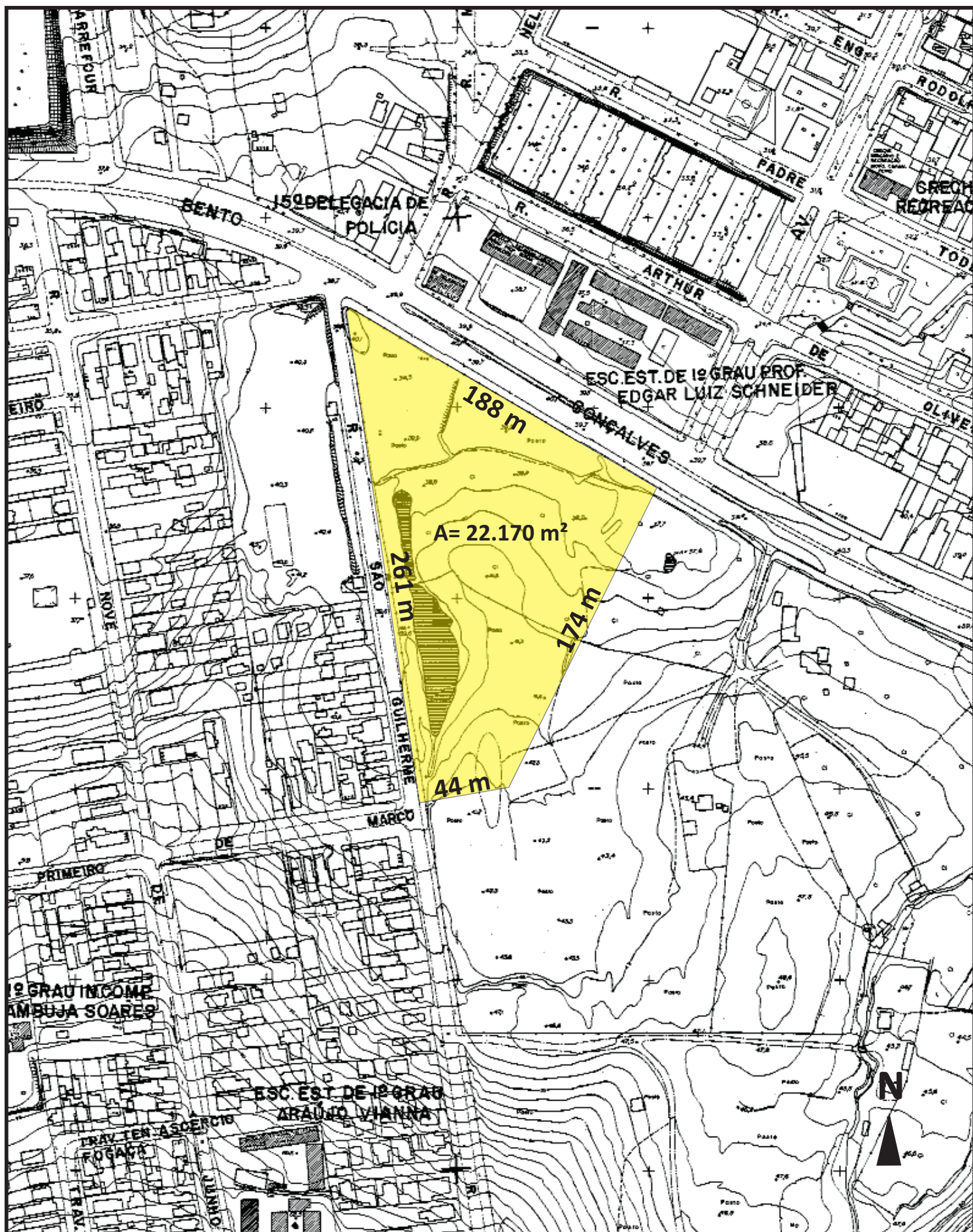
LEGENDA:



Maiores fontes de ruído e poluição no local: VIAS PRINCIPAIS

ÁREA DE INTERVENÇÃO





LEGENDA:

 Terreno de Intervenção

escala 1:2500





VISTAS GERAIS DO TERRENO



Vista do interior do terreno com a Av. Bento Gonçalves ao fundo



Vista interna do terreno com condomínio multifamiliar da R. São Guilherme ao fundo



Vista do interior da área de intervenção com o Bairro São José ao fundo



Vista frontal do terreno a partir da Av. Bento Gonçalves



Vista do canto do terreno a partir da Av. Bento Gonçalves



Vista do canto do terreno a partir da Av. Bento Gonçalves





VIAS ADJACENTES AO TERRENO



Av. Bento Gonçalves e passeio em frente ao terreno



Vista do terreno a partir da Av. Bento Gonçalves



Vista do terreno à esquerda a partir da R. São Guilherme



Vista do terreno à direita a partir da R. São Guilherme



Vista da Av. Elias Cirne Lima a partir da Av. Bento Gonçalves



Vista da Rua Saldanha da Gama





## CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

### SEÇÃO X

#### Ginásios

Art. 148 – Os ginásios, com ou sem arquibancadas, são edificações destinadas à prática de esportes.

Art. 149 – Os ginásios, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalação sanitária para uso público, separada por sexo, com fácil acesso, nas seguintes proporções, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos L/600 -

Homens Lavatórios L/500  
Mictórios L/200

Mulheres Vasos L/500  
Lavatórios L/500

II – ter instalações sanitárias para uso exclusivo dos atletas, separadas por sexo, obedecendo os seguintes mínimos:

Homens: Vasos - 05 / Lavatórios - 05 / Mictórios - 05 / Chuveiros - 10

Mulheres: Vasos - 10 / Lavatórios - 05 / Chuveiros - 10

III – ter vestiários.

### CLASSIFICAÇÃO DA ATIVIDADE POR OCUPAÇÃO/USO (anexo 1.1)

	DIV.	DESCRIÇÃO	EXEMPLO	TIPO EDIFÍCIO
SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA FÍSICA	E-3	Espaço para Cultura Física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação, etc.), esportes coletivos (vôlei, futebol, etc.), sauna, casas de fisioterapia, etc.	Pavilhão Casa Loja Ginásio

### PADRÕES PARA DIMENSIONAMENTO DE CIRCULAÇÕES (anexo 2)

CÁLCULO DA POPULAÇÃO: 1 aluno/m<sup>2</sup> de sala de aula

#### CAPACIDADE DAS UNIDADES DE PASSAGEM

Corredores: 100 pessoas / UP

Escadas: 60 pessoas / UP

### PADRÕES PARA VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL (anexo 4)

ILUMINAÇÃO: 1/12 da área de piso

VENTILAÇÃO: 1/24 da área de piso

## CÓD. DE PROTEÇÃO INCÊNDIO - LEI COMPLEM. 420/98

GRAU DE RISCO DE INCÊNDIO: 2 - risco pequeno

CÓDIGO 455: Edificação de Serviços - Área total > 1600m<sup>2</sup>, área maior pavimento > 800m<sup>2</sup>, altura maior pav. entre 6 e 12m.

EQUIP. MÍNIMOS EXIGIDOS: extintores, sinalização de saídas, iluminação de emergência, inst. hidráulicas sob comando, alarme acústico, sprinklers e escada não enclausurada.

## NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

O projeto deverá ser totalmente acessível a pessoas com deficiência física.



**LEI Nº 11.438, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2006.**

Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I  
DOS INCENTIVOS AO DESPORTO**

Art. 1º A partir do ano-calendário de 2007 e até o ano-calendário de 2015, inclusive, poderão ser deduzidos do imposto de renda devido, apurado na Declaração de Ajuste Anual pelas pessoas físicas ou em cada período de apuração, trimestral ou anual, pela pessoa jurídica tributada com base no lucro real os valores despendidos a título de patrocínio ou doação, no apoio direto a projetos desportivos e paradesportivos previamente aprovados pelo Ministério do Esporte.

§ 1º As deduções de que trata o caput deste artigo ficam limitadas:

I - relativamente à pessoa jurídica, a 1% (um por cento) do imposto devido, observado o disposto no § 4º do art. 3º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, em cada período de apuração;

II - relativamente à pessoa física, a 6% (seis por cento) do imposto devido na Declaração de Ajuste Anual, conjuntamente com as deduções de que trata o art. 22 da Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997.

§ 2º As pessoas jurídicas não poderão deduzir os valores de que trata o caput deste artigo para fins de determinação do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL.

§ 3º Os benefícios de que trata este artigo não excluem ou reduzem outros benefícios fiscais e deduções em vigor.

§ 4º Não são dedutíveis os valores destinados a patrocínio ou doação em favor de projetos que beneficiem, direta ou indiretamente, pessoa física ou jurídica vinculada ao doador ou patrocinador.

§ 5º Consideram-se vinculados ao patrocinador ou ao doador:

I - a pessoa jurídica da qual o patrocinador ou o doador seja titular, administrador, gerente, acionista ou sócio, na data da operação ou nos 12 (doze) meses anteriores;

II - o cônjuge, os parentes até o terceiro grau, inclusive os afins, e os dependentes do patrocinador, do doador ou dos titulares, administradores, acionistas ou sócios de pessoa jurídica vinculada ao patrocinador ou ao doador, nos termos do inciso I deste parágrafo;

III - a pessoa jurídica coligada, controladora ou controlada, ou que tenha como titulares, administradores acionistas ou sócios alguma das pessoas a que se refere o inciso II deste parágrafo.

Art. 2º Os projetos desportivos e paradesportivos, em cujo favor serão captados e direcionados os recursos oriundos dos incentivos previstos nesta Lei, atenderão a pelo menos uma das seguintes manifestações, nos termos e condições definidas em regulamento:

I - desporto educacional;

II - desporto de participação;

III - desporto de rendimento.

§ 1º Poderão receber os recursos oriundos dos incentivos previstos nesta Lei os projetos desportivos destinados a promover a inclusão social por meio do esporte, preferencialmente em comunidades de vulnerabilidade social.

§ 2º É vedada a utilização dos recursos oriundos dos incentivos previstos nesta Lei para o pagamento de remuneração de atletas profissionais, nos termos da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, em qualquer modalidade desportiva.

§ 3º O proponente não poderá captar, para cada projeto, entre patrocínio e doação, valor superior ao aprovado pelo Ministério do Esporte, na forma do art. 4º desta Lei.

Art. 3º Para fins do disposto nesta Lei, considera-se:

I - patrocínio:

a) a transferência gratuita, em caráter definitivo, ao proponente de que trata o inciso V do caput deste artigo de numerário para a realização de projetos desportivos e paradesportivos, com finalidade promocional e institucional de publicidade;

b) a cobertura de gastos ou a utilização de bens, móveis ou imóveis, do patrocinador, sem transferência de domínio, para a realização de projetos desportivos e paradesportivos pelo proponente de que trata o inciso V do caput deste artigo;

II - doação:

a) a transferência gratuita, em caráter definitivo, ao proponente de que trata o inciso V do caput deste artigo de numerário, bens ou serviços para a realização de projetos desportivos e paradesportivos, desde que não empregados em publicidade, ainda que para divulgação das atividades objeto do respectivo projeto;

b) a distribuição gratuita de ingressos para eventos de caráter desportivo e paradesportivo por pessoa jurídica a empregados e seus dependentes legais ou a integrantes de comunidades de vulnerabilidade social;

III - patrocinador: a pessoa física ou jurídica, contribuinte do imposto de renda, que apóie projetos aprovados pelo Ministério do Esporte nos termos do inciso I do caput deste artigo;

IV - doador: a pessoa física ou jurídica, contribuinte do imposto de renda, que apóie projetos aprovados pelo Ministério do Esporte nos termos do inciso II do caput deste artigo;

V - proponente: a pessoa jurídica de direito público, ou de direito privado com fins não econômicos, de natureza esportiva, que tenha projetos aprovados nos termos desta Lei.

Art. 4º A avaliação e a aprovação do enquadramento dos projetos apresentados na forma prevista no art. 5º desta Lei cabem a uma Comissão Técnica vinculada ao Ministério do Esporte, garantindo-se a participação de representantes governamentais, designados pelo Ministro do Esporte, e representantes do setor desportivo, indicados pelo Conselho Nacional de Esporte.

Parágrafo único. A composição, a organização e o funcionamento da comissão serão estipulados e definidos em regulamento.

Art. 5º Os projetos desportivos e paradesportivos de que trata o art. 1º desta Lei serão submetidos ao Ministério do Esporte, acompanhados da documentação estabelecida em regulamento e de orçamento analítico.

§ 1º A aprovação dos projetos de que trata o caput deste artigo somente terá eficácia após a publicação de ato oficial contendo o título do projeto aprovado, a instituição responsável, o valor autorizado para captação e o prazo de validade da autorização.

§ 2º Os projetos aprovados e executados com recursos desta Lei serão acompanhados e avaliados pelo Ministério do Esporte.



## LEGISLAÇÕES

**CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE - LEI COMPLEMENTAR Nº 284/92.** Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Cia. Rio-Grandense de Artes Gráficas. CORAG. 8ª Edição, 2006.

**CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO - LEI COMPLEMENTAR Nº 420/98.** Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Cia. Rio-Grandense de Artes Gráficas. CORAG. 4ª Edição, 2001.

**PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE - LEI COMPLEMENTAR Nº 434/99.** Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Secretaria do planejamento Municipal. Cia. Rio-Grandense de Artes Gráficas. CORAG. 1ª Edição, 2000.

## SITES CONSULTADOS

### - PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Secretaria do Planejamento Municipal e secretaria Municipal de Obras e Viação

### - SINDUSCON - RS

### - PARQUE ESPORTIVO DA PUC-RS

### - GOOGLE MAPS

### - IAB-RS

## ENTREVISTAS

**Mauro**, comerciante e morador do Bairro São José, membro da Associação de Moradores do Bairro.

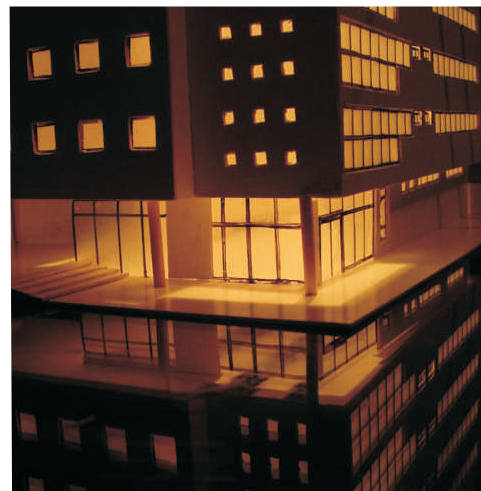


## Edifício Corporativo

## PROJETO ARQUITETÔNICO I 20

Prof.: Luís Henrique Haas Luccas

O projeto elaborado pela disciplina foi o de um Edifício Corporativo no Bairro Praia de Belas, em Porto Alegre, na esquina da Av. Dolores Alcaraz Caldas com a Rua Celeste Gobbato. O prédio abrigava 4 pavimentos tipo, além do térreo e da cobertura. Os pavimentos tipo apresentavam planta livre e flexível de acordo com o uso da empresa e, na cobertura foi projetada uma academia de ginástica para uso dos funcionários. Além disso, o projeto impedia a colocação de estacionamento subterrâneo, em função do terreno localizado em área com lençol freático muito raso, já que tratava-se de uma área aterrada. Por esta razão as vagas de carros foram colocadas sob pilotis no térreo do edifício. A edificação foi prevista para abrigar uma única empresa regional de grande porte.

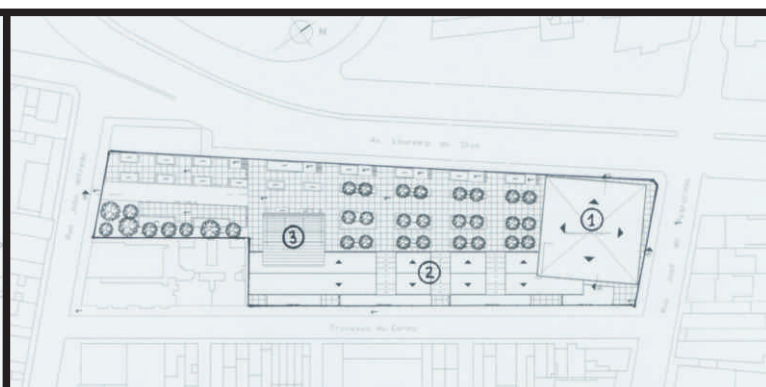
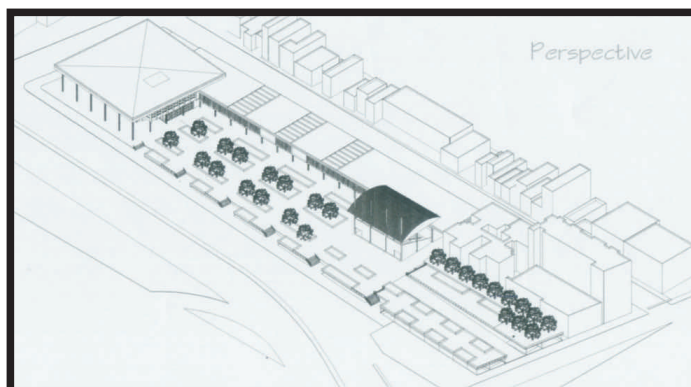
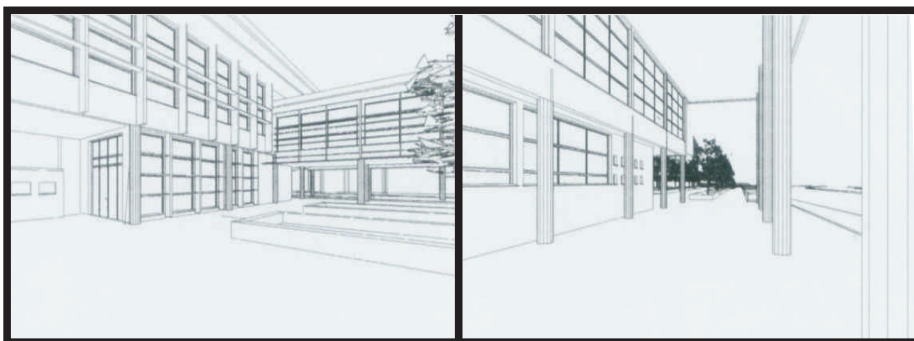


## Restaurante Popular

## PROJETO ARQUITETÔNICO II

Prof.: Eliane Sommer e Paulo Roberto de Almeida

O terreno localiza-se no Largo Zumbi dos Palmares entre a Av. Perimetral, R. João Alfredo, Trav. do Carmo e R. José do Patrocínio. O projeto visava principalmente a instalação de um restaurante popular para 300 pessoas mas pelo tamanho do terreno o aluno necessitava escolher um outro tema, livre, para complementação. Neste caso, foi prevista uma grande feira de artesanato fechada sobre um grande espaço aberto e coberto com pilotis. Foi projetado ainda um anfiteatro coberto para uso público.





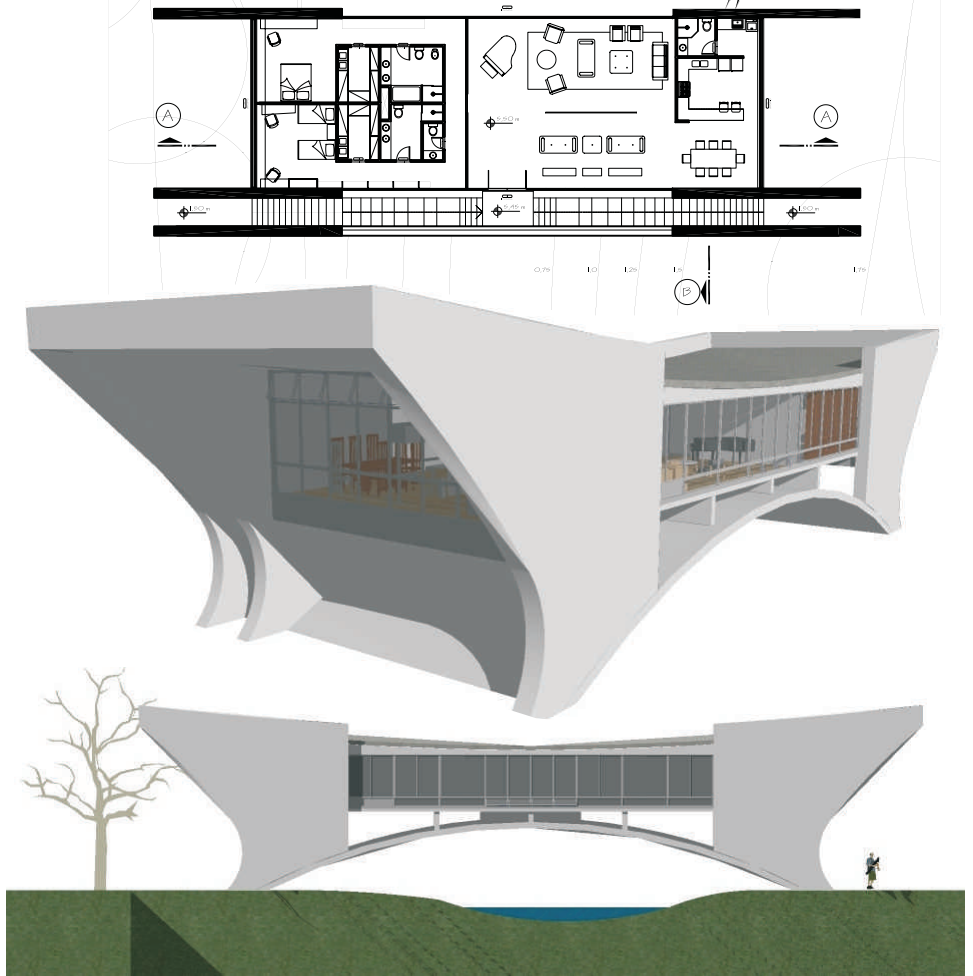
P3

## Casa del Puente

## PROJETO ARQUITETÔNICO III 21

Profs.: Benamy Turkienicz e Rafael Rosa

O projeto, com terreno localizado em Mar del Plata, na Argentina, tinha como programa uma nova residência ao lado de uma já existente, que era conhecida como «Casa da Ponte», por ter sido construída sobre um pequeno riacho da cidade. O projeto elaborado visou fazer uma releitura da casa existente, mantendo suas características estruturais básicas, para que uma residência não tirasse a importância da outra, sem que perdessem as suas particularidades.



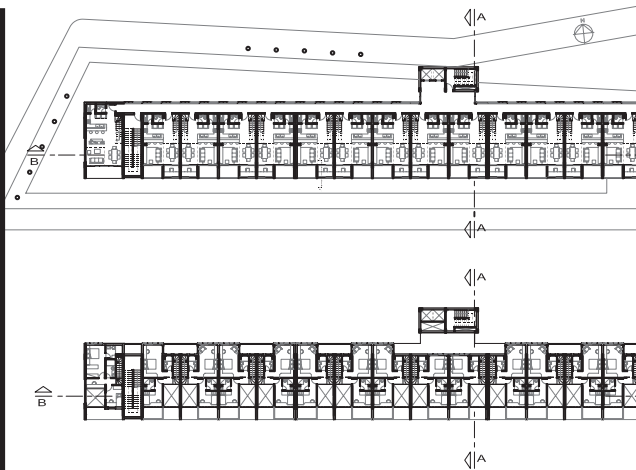
P4

## Torre Mista

## PROJETO ARQUITETÔNICO IV

Profs.: Silvio Belmonte de Abreu Filho e Luiz Antônio Stahl

O projeto desenvolvido no semestre tinha como tema principal uma torre mista com térreo comercial e 14 pavimentos residenciais. O apartamento duplex com 2 dormitórios foi a solução adotada para essa edificação em todos os pavimentos, exceto no último, onde foram colocados apartamentos tipo JK. Os apartamentos foram dispostos de forma espelhada um contra o outro com circulação pela lateral ao longo de toda a barra. O terreno localiza-se entre a Av. Pres. João Goulart e a Rua Washington Luiz com aproximadamente 25m x 90m.



P5

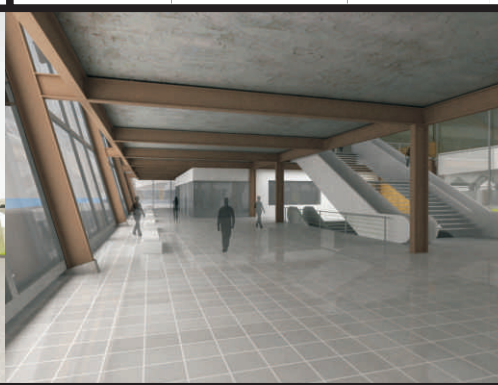
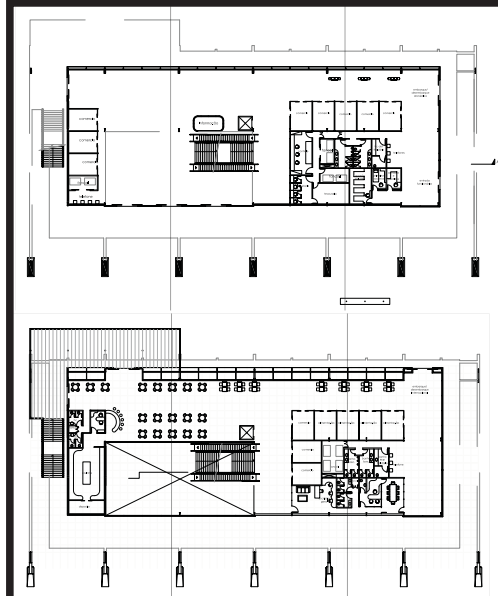
## Terminal Hidroviário

## PROJETO ARQUITETÔNICO V

22

Profs.: Luis Carlos Macchi, Cesar Dorfman e José Luiz Canal

O projeto V tinha como tema a elaboração de um **Terminal Hidroviário** no Armazém B3 do Cais do Porto, em Porto Alegre. A ideia principal do projeto era a de uma edificação que tivesse estrutura para receber qualquer tipo de embarcação de transporte de pessoas aproveitando-se do potencial do lago Guaíba para navegação. O prédio se dividiria em 2 pavimentos com um grande hall de circulação de passageiros, com quiosques de informações e comércio no térreo, além da bilheteria e controle de entrada. O segundo pavimento abrigaria mais alguns estabelecimentos comerciais, um restaurante de médio porte, espaços de espera para embarque, além da parte administrativa do local. A estação teria ligação subterrânea com a Estação Mercado do metrô e acessos pelo terreo para barcos de pequeno porte e pelo segundo pavimento para embarcações de grande porte. A estrutura proposta foi a metálica com vigas curvas na cobertura que vão até o piso onde se apoiam em bases de concreto. Os fechamentos são em pele de vidro com fechamento tipo spider e blocos de concreto.

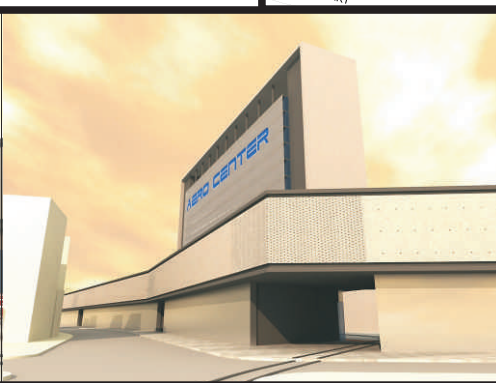
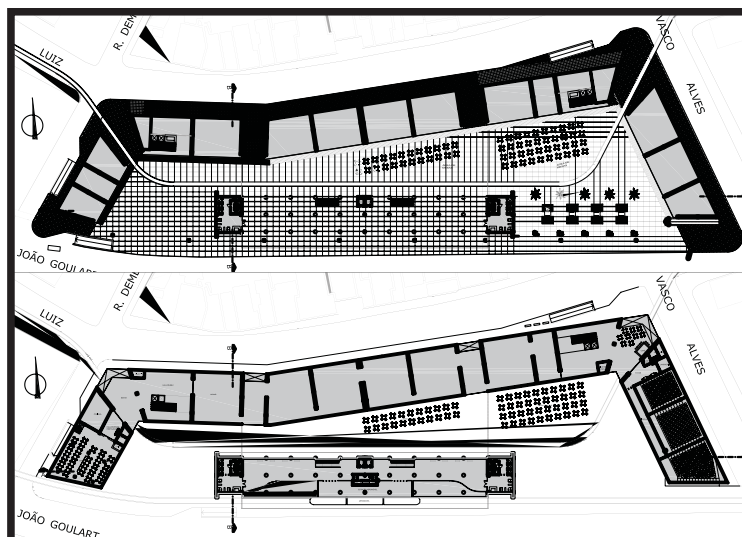


P6

## Museu dos trilhos e Torre Comercial

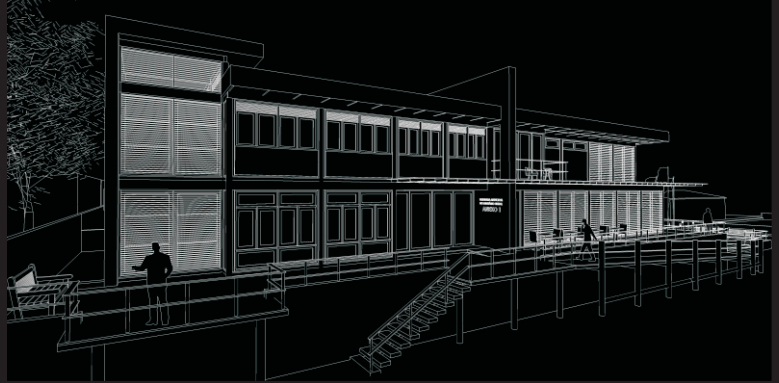
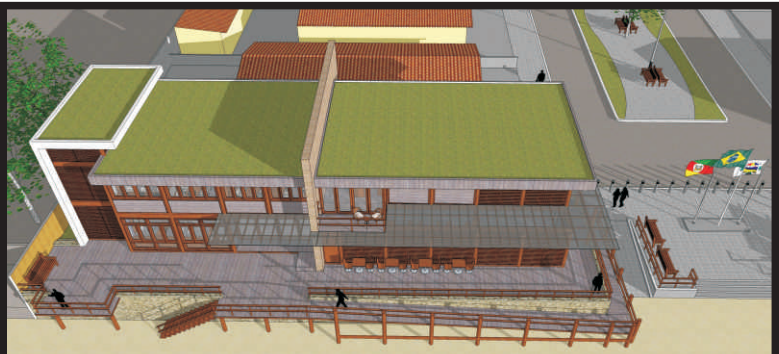
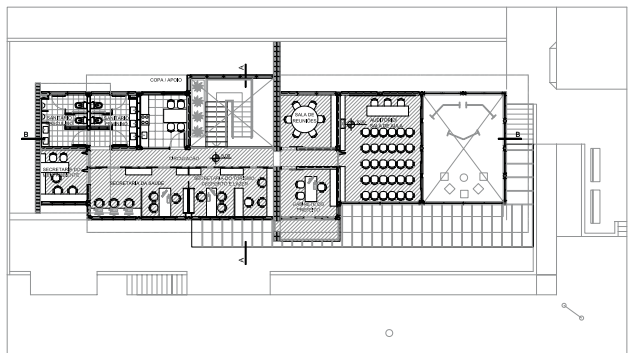
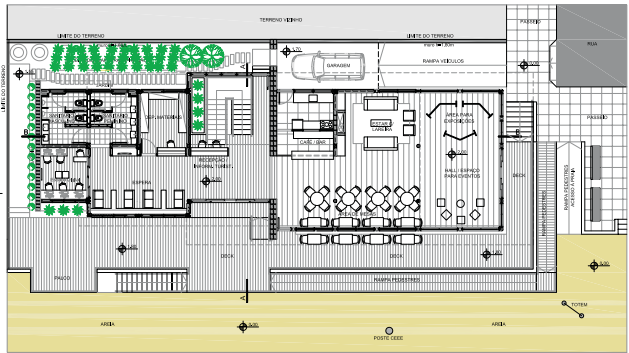
## PROJETO ARQUITETÔNICO VI

Neste projeto, o tema principal era a elaboração de um museu destinado à história do transporte ferroviário em Porto Alegre e no Estado. O museu foi colocado em uma grande faixa na forma do terreno que envolve uma torre comercial que também estava prevista no programa de necessidades. No pavimento térreo foram previstas unidades comerciais e bares além dos acessos ao museu e a torre. No segundo pavimento, além do Museu dos Trilhos, foi colocado um restaurante em uma das pontas do prédio e salas de cinema na outra extremidade, além de uma passarela de ligação entre os 2 prédios do complexo. No projeto também constava a presença de um terminal do Aeromóvel dentro da torre comercial e também a passagem de um bonde turístico que passaria por dentro do local. O terreno utilizado foi o mesmo da disciplina de Projeto IV, entre a Av. Pres. João Goulart, R. Washigton Luiz e a R. Gen. Vasco Alves.





O objetivo fundamental da disciplina era aplicar os conceitos de sustentabilidade no projeto a ser elaborado, cujo tema era escolhido pelo próprio aluno adaptando-se as necessidades de um cliente que no caso era a Prefeitura Municipal do Balneário Pinhal. O tema adotado então foi trazer parte da prefeitura para o local de maior atrativo no município que era a praia, já que o terreno de 12m x 30m localizava-se a beira-mar. Como programa, foi definido que o anexo serviria de apoio para a secretarias do município que mais tinham interesse na instalação na beira da praia, como as Secretarias do Turismo, Desporto e Lazer e do Meio Ambiente, além da secretaria de Saúde. Foi proposto também uma espécie de gabinete de verão do prefeito para aproximá-lo dos habitantes e turistas da praia. No térreo da edificação foram colocados também um bar/café, depósito para os equipamentos esportivos de praia e uma sala de computação, espaços de estar e de exposição, tudo com acesso para a população em geral.





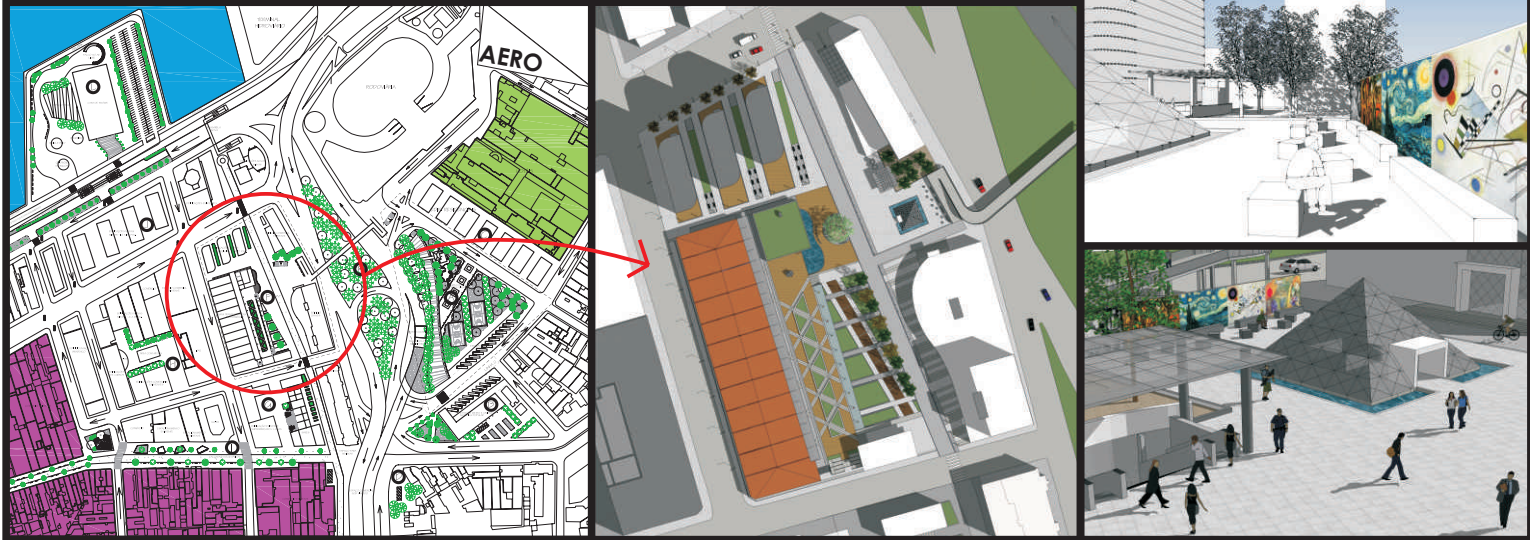

**GUILHERME FERREIRA NOGUEIRA 128907**
**Vínculo Atual**Habilitação: **ARQUITETURA E URBANISMO**Currículo: **ARQUITETURA E URBANISMO**
**Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.**
**HISTÓRICO ESCOLAR**

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2009/1	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	A	C	Aprovado	2
2008/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224)	U	FF	Reprovado	3
2008/2	PERCEPÇÃO AMBIENTAL E URBANISMO (ARQ02021)	U	A	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	D	C	Aprovado	10
2008/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2008/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	4
2008/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	B	FF	Reprovado	2
2008/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	B	Aprovado	2
2008/1	URBANISMO IV (ARQ02006)	A	B	Aprovado	7
2007/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	B	Aprovado	2
2007/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	C	Aprovado	4
2007/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	A	Aprovado	2
2007/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	A	C	Aprovado	4
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	B	B	Aprovado	10
2007/2	URBANISMO III (ARQ02004)	B	C	Aprovado	7
2007/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	A	A	Aprovado	2
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	FF	Reprovado	2
2007/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	C	Aprovado	4
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	A	B	Aprovado	10
2007/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	A	B	Aprovado	2
2007/1	URBANISMO II (ARQ02003)	C	A	Aprovado	7
2006/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	C	Aprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	B	A	Aprovado	10
2006/2	URBANISMO I (ARQ02002)	D	A	Aprovado	6
2006/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	C	Aprovado	4
2006/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	B	Aprovado	4
2006/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	C	Aprovado	4
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	C	-	Cancelado	10
2006/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	B	Aprovado	4
2006/1	URBANISMO I (ARQ02002)	C	D	Reprovado	6
2005/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	B	Aprovado	4
2005/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	D	Reprovado	4
2005/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U	C	Aprovado	4
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	B	B	Aprovado	10
2005/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	C	Aprovado	4
2005/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	B	Aprovado	4
2005/1	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	B	Aprovado	6
2005/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	A	B	Aprovado	4
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	B	C	Aprovado	10
2005/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	C	Aprovado	4
2005/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	B	Aprovado	4
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	BB	B	Aprovado	3
2004/2	FOTOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03018)	B	A	Aprovado	6
2004/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	B	C	Aprovado	4
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	D	B	Aprovado	10
2004/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	B	Aprovado	4
2004/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	B	Aprovado	6
2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	AA	B	Aprovado	3
2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	B	C	Aprovado	2

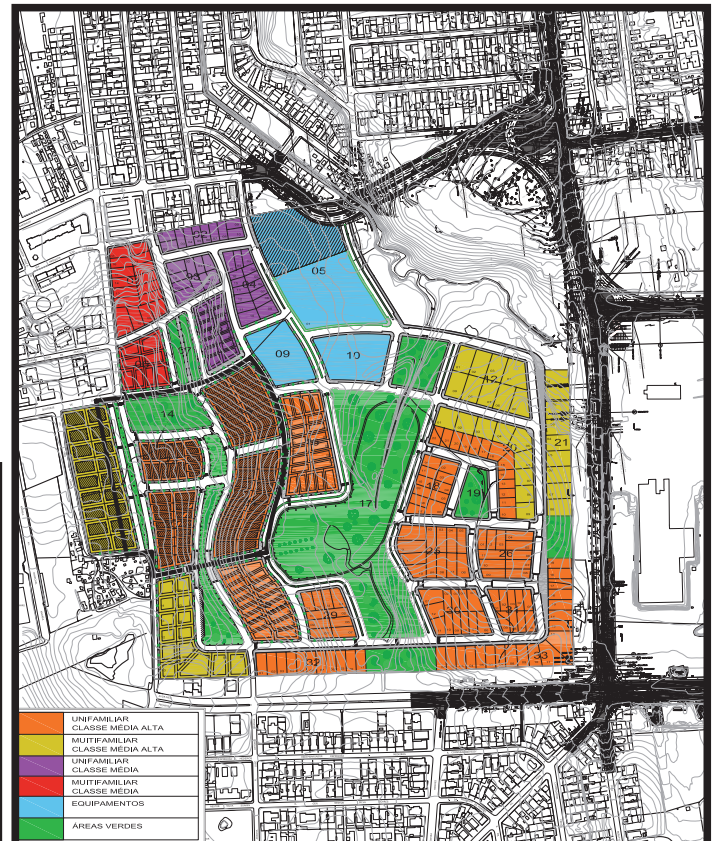


Neste trabalho o objetivo principal era a revitalização de uma das áreas mais degradadas do centro de Porto Alegre, no entorno da Rodoviária e da Av. Farrapos. A intervenção foi realizada em duas etapas, sendo a primeira com uma área maior, onde foram realizados levantamentos sobre a situação da região e as suas necessidades de melhoria. Esta primeira parte foi realizada em grupo e, posteriormente, cada componente recebeu uma área menor para fazer um detalhamento maior desse espaço qualificando o ambiente, revitalizando prédios existentes e com valor arquitetônico e colocando novas edificações onde se achou necessário. No caso abaixo, a área de intervenção sofreu grandes mudanças onde a circulação principal da quadra foi colocada para o interior da quadra através de um grande eixo de circulação.

Intervenção da quadra



O projeto a seguir foi realizado na área onde hoje localiza-se o Country Club, em Porto Alegre, e tinha como tema a implementação de um novo loteamento urbano da área, levando em conta fatores como interface com o entorno imediato, as acentuadas curvas de nível do terreno, o crescimento da cidade, as potencialidades da área e as áreas de proteção permanente. O desenho das quadras teve como fator principal as curvas de nível do terreno, as áreas verdes colocadas onde existem áreas de proteção e em áreas residuais e os usos, alturas e valores dos terrenos, de acordo principalmente com o entorno próximo.





O trabalho realizado foi dividido em três etapas denominadas escalas macro, meso e micro. Na escala macro, foram feitos levantamentos da situação atual dos bairros da cidade da Barra do Ribeiro, que fica a 30 km de Porto Alegre e está situada às margens do Lago Guaíba, com entrevistas de moradores, situação das vias e das construções, densidades, etc. O projeto para a área só foi realizado nas etapas da meso e da micro-escala. Na meso-escala foi realizada uma intervenção em uma área maior, com regularização de lotes e criação de novos loteamentos nas zonas de crescimento da cidade implantação de ciclovias e instalação de novos equipamentos urbanos para a população na regiões com maiores potencialidades para valorizar os atrativos principais da Barra do Ribeiro. Já na micro-escala foi escolhido pelos grupos locais com potenciais de desenvolvimento para a elaboração de projeto de equipamentos urbanos de qualidade para a população com um maior nível de detalhamento ou revitalização de espaços existentes.



O trabalho teve como objetivo principal o projeto urbanístico da Orla do Lago Guaíba a partir do último armazém do Cais do Porto até a área do Anfiteatro Pôr-do-sol, abrangendo também parte do Parque Harmonia. Foram colocados grandes equipamentos urbanos em meio a áreas verdes separados por polos de atração devido a enorme área de intervenção. Os principais equipamentos instalados foram a nova sede da Ospa, um centro Hípico com a Faculdade de Veterinária, uma roda gigante turística e uma marina, além da qualificação do espaço do entorno da Usina do Gasômetro.

